

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS

A BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A SUA
INTERFACE COM A SALA DE AULA.

RAFAEL CAETANO DE SOUZA

RIO DE JANEIRO
JULHO/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS

RAFAEL CAETANO DE SOUZA

**A BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A SUA
INTERFACE COM A SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Letras e Artes para
obtenção do título de licenciado em Letras.
Orientação: Dr^a. Sandra Cordeiro de Mello.

RIO DE JANEIRO
JULHO/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS

RAFAEL CAETANO DE SOUZA

**A BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A SUA
INTERFACE COM A SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Letras e Artes para
obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: __/__/__

Orientadora: Dra. Sandra Cordeiro de Melo - UFRJ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos que, assim como eu, acreditam na educação como arte que transforma e renova. Aos que não sucumbem em meio às adversidades. Aos que torcem para que o sistema educacional, um dia, seja prioridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para chegar onde cheguei.

Aos meus guias por terem sempre andado comigo e protegido nesta longa fase da minha vida.

Aos meus pais, Rose e Carlos, que fizeram com que esse momento pudesse acontecer, juntamente com os meus irmãos, Thiago e Samuel, que de alguma forma me dão força.

Aos meus companheiros de estrada, Sueli, Guilherme, Fernanda e Raphaela.

Ao professor Marcel pelo empenho e dedicação para com meu trabalho.

À minha orientadora, Sandra Cordeiro de Melo, pelo apoio, dedicação e confiança em minha pessoa.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo analisar como a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano vem sendo apresentada pelos diversos autores em pesquisas recentes e de que modo pode contribuir para a vida do estudante. Foi realizada uma revisão da literatura acerca dos seguintes temas: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, contextos biopsicossociais e as possíveis interações com a sala de aula, a fim de entender as convergências entre tais temas. O método utilizado baseia-se em uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica que reuniu materiais disponíveis nas bases de dados (SciELO) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações), acerca da temática. A análise desses dados (RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A., 2014) se deu pela pesquisa da bibliografia encontrada. Como resultados desta análise, foram identificadas as seguintes categorias: “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”, “A sala de aula como foco” e “Relação aluno-professor-escola-família”, e que pôde nos mostrar o quanto a relação familiar vai exercer influência na vida do estudante e como a escola pode contribuir, juntamente com a família, para o desenvolvimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento; Biopsicossocial; Bronfenbrenner; Interface com a Sala de Aula;

ABSTRACT

This monograph aims to analyze how the Bioecological theory of Human Development has been presented by several authors in recent research and how it can contribute to the student's life. A literature review was carried out on the following topics: Bioecological Theory of Human Development, biopsychosocial contexts and possible interactions with the classroom, in order to understand the convergences between these themes. The method used is based on a qualitative research, of the bibliographic type that gathered materials available in the databases (SciELO) and BDTD (Brazilian Digital Library of Thesis and Dissertations), about the theme. The analysis of these data (RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A., 2014) was carried out by searching the bibliography found. As a result of this analysis, the following categories were identified: "Bioecological Theory of Human Development", "The classroom as a focus" and "Student-teacher-school-family relationship", which could show us how much the family relationship exert influence on the student's life and how the school can contribute, together with the family, to the student's development.

KEYWORDS: Bioecological Theory of Development; Biopsychosocial; Bronfenbrenner; Interface with the Classroom;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perspectiva ecológica do desenvolvimento

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de palavras-chave usadas e textos encontrados.

Quadro 2 - Relação de palavras-chave usadas e textos usados como referência.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1.	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.	REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1	TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	21
2.2	CONTEXTO BIOPSIKOSSOCIAL	24
2.3	INTERFACE COM A SALA DE AULA	26
3.	RESULTADOS	29
3.1	TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	29
3.2	A SALA DE AULA COMO FOCO	33
3.3	RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR-ESCOLA-FAMÍLIA	36
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

O tema escolhido, oriundo de uma apresentação de um seminário em sala de aula, partiu da vontade de investigar e conhecer mais a fundo como estão os estudos mais recentes sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner que fazem interface com a educação. Levando-se em consideração o ambiente educacional, o tema torna-se relevante, já que envolve não só a sala de aula, mas também todo o processo de constituição de vida do aluno.

Falar acerca da Bioecologia do Desenvolvimento é tratar sobre mudanças, sobre como o ser humano irá se comportar em determinadas situações; como será influenciado por um determinado ambiente e como o influenciará. Entender como funciona a Bioecologia do Desenvolvimento Humano, nos faz despertar para algumas situações que antes poderiam parecer sem respostas. Os elementos que são a base para a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner - *processo-pessoa-contexto-tempo*; modelo (PPCT) - tornam-se essenciais em nosso mundo atual, em que há tantas diferenças das mais variadas vertentes, já que, conhecendo a *pessoa*, seu *contexto* de realidade, fica menos complexo, por exemplo, trabalhar com ela dentro de uma sala de aula. O estudo proposto por Bronfenbrenner, portanto, é debruçado em observar mudanças de caráter biopsicossocial, ou seja, uma análise multidisciplinar que abrange as dimensões biológica, psicológica e social dos indivíduos. Por exemplo, se uma criança vive em um ambiente familiar instável, com conflitos recorrentes, isso pode afetar o seu desempenho escolar. Da mesma forma, se a escola não oferece um ambiente acolhedor e estimulante, isso também pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

Portanto, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento é uma abordagem que destaca a relevância da interação entre os diferentes contextos de desenvolvimento do ser humano. Na educação, essa teoria é fundamental para compreender como a interface entre o aluno e a sala de aula pode influenciar o seu desenvolvimento. Por isso, é importante que os educadores estejam atentos aos diferentes contextos em que a criança está inserida e como isso pode afetar o seu aprendizado.

Essa monografia tem como objetivo geral fazer uma análise de como estão atualmente os estudos mais recentes acerca da Teoria Bioecológica do

Desenvolvimento Humano, nas publicações científicas no campo da educação, e quais as interfaces estabelecidas com a sala de aula. De modo mais específico, busca realizar uma revisão da literatura recente sobre como a teoria de Bronfenbrenner vem sendo apresentada pelos diversos autores e em quais contextos fazem interface com a sala de aula. Busca ainda responder a seguinte questão de pesquisa: como a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner vem se apresentando nas divulgações científicas recentes no campo educacional e qual a interseção com a sala de aula?

Este documento está dividido em três partes. A primeira parte vai trazer o referencial teórico utilizado, ou seja, como alguns autores vão abordar a temática.

A segunda parte vai expor a revisão da literatura acerca dos temas que embasam a pesquisa. O instrumento de estudo dos textos apurados deu-se pelo mapa conceitual.

A terceira parte, por fim, trará os resultados da análise de conteúdo que subdividir-se-á em três capítulos: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, A sala de aula como foco e Relação aluno-professor-escola-família.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Entender como funciona o ser humano e/ou seu contexto de vida pode ser muitas vezes desafiador. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano vem para nos dar o suporte necessário, a fim de que dúvidas sejam sanadas. Essa Teoria, criada pelo teórico Urie Bronfenbrenner (2011), vai tratar sobre como diversos contextos da existência humana podem ou não influenciar em determinadas decisões. Bronfenbrenner (2011) vai nos dizer que o Desenvolvimento está relacionado ao fenômeno de continuidade e mudanças.

Como base do entendimento da teoria de Bronfenbrenner, o modelo que ele propõe, o (PPCT) processo, pessoa, contexto e tempo, vai nortear toda a trajetória do processo de vida do indivíduo. Conforme Martins e Szymanski (2004), neste modelo, “pessoa refere-se ao fenômeno de constâncias e mudanças ao longo da vida, características do indivíduo em desenvolvimento, como convicções, nível de atividade, temperamento, metas, motivações, gênero, entre outras.”(LEÃO et. al, 2015). Bronfenbrenner, por exemplo, em seus estudos, não cita a questão do temperamento ou meta. Mas que são essenciais para se considerar uma pessoa em termos bioecológicos. O processo seria “a participação ativa em interação progressivamente mais complexa, recíproca com pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato, ocorrendo de forma regular e duradoura.” (LEÃO et. al, 2015). O contexto pode ser entendido como o “ambiente em que a pessoa está inserida (micro, meso, exo e macrossistemas) e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais, desde os mais imediatos até os mais remotos, sujeitos a influências recíprocas.”(LEÃO et. al, 2015). Já o tempo pode ser descrito como

as pressões exercidas sobre a pessoa pelas mudanças que ocorrem ao longo do seu curso de desenvolvimento em virtude de eventos históricos a que está exposta, seja na família ou em um contexto mais amplo. As mudanças constituem-se como elementos propulsores de transformações. (LEÃO et. al, 2015, p.2)

É possível notar que as características trazidas pelas autoras não se limitam àquelas convencionadas por Bronfenbrenner. Conforme vai passando o tempo, exige-se acrescentar outras características, antes não expostas pelo criador da teoria. Com isso, amplia-se o estudo pretendido.

Em diálogo com a questão dos estudos de Bronfenbrenner acerca da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a sala de aula hoje é vista como um espaço multidiversificado. Como tal, essa questão deve ser levada em consideração. O que Novelli, (1997) vai nos dizer é que trata-se de “um encontro entre humanos e, talvez, precisamente devido a isso tenham desencontros.” O que a autora nos traz é exatamente isso, as diferenças num mesmo espaço tornam-se mais difíceis de serem trabalhadas. Em razão disso, Ribeiro et. al, (2011) vão dizer que

nesse sentido, a relação que se estabelece entre professor e aluno é sempre uma relação cultural, mas é também pedagógica, porque o espaço de convívio é mediado por conhecimentos que são, intencionalmente, ensinados e aprendidos, desconstruídos, construídos ou reconstruídos em atividades que colocam esses sujeitos frente a frente produzindo teorias, discutindo conceitos e experiências, criando novos fatos, enfim, interagindo com suas subjetividades, por meio de conhecimentos compartilhados.(RIBEIRO et. al, 2011, p.2).

Ou seja, as subjetividades, as diferenças se encontram e partilham o mesmo ambiente. Se não trabalhadas adequadamente, podem fazer com que estas questões virem percalços para o ambiente escolar. O próprio estudo da Teoria Bioecológica vai considerar o ser humano como sendo um ser de características que são naturalmente absorvidas pelos processos proximais (BRONFENBRENNER, 2011).

Na sala de aula, conseguimos identificar atores que a constituem, seja diretamente, seja indiretamente. Os alunos e professores, como constituintes diretos deste espaço, vêm sendo descritos como papéis fundamentais e relevantes para uma boa educação.

Compreendemos que o exercício da docência deve, por um lado, necessariamente incluir momentos nos quais sejam feitas reflexão e crítica sobre as formas e o significado de ensinar, de trazer o outro para a sua perspectiva e com ele também aprender, momentos de experimentar situações desse acontecimento "feiticeiro" que se chama "sala de aula"; por outro, deve possibilitar a compreensão da complexidade do processo de formação e de seus determinantes, que transcendem, e muito, o espaço da própria escola e espera-se que construam possibilidades para sua transformação. (RIBEIRO et. al, 2011, p.2)

Mas não só os professores e a escola compõem o desenvolvimento do aluno, a família, principal aliada nesse processo, e a relação desta com o ambiente escolar também são essenciais. A família, segundo Oliveira, (2002), pode estar organizada em dois grandes grupos: sob o enfoque sociológico e o sob o psicológico.

No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.(OLIVEIRA et. al, 2010, p.4)

Já sob a ótica do psicológico,

a família é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança - o *locus* afetivo e condição *sine qua non* de seu desenvolvimento posterior - será utilizada para manter certa ligação entre o rendimento escolar do aluno e sua dinâmica familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2002). (OLIVEIRA et. al, 2010, p.4)

Quer seja por qualquer modo de análise que a família seja representada, seu papel para a relevância do aluno, enquanto em desenvolvimento, é fundamental.

Com isso, foi possível entender e analisar como os diferentes autores analisam e discutem os temas que serão base para esta pesquisa, a questão da teoria de Bronfenbrenner, o contexto da sala de aula atualmente e como família e escola podem caminhar para um mesmo propósito voltado para o estudante.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

Esta monografia baseia-se em uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Utilizam-se como instrumentos de coletas de dados as plataformas (SCIELO) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

A fim de se compreender a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, é necessário estudar outros temas correlatos. Como essa teoria abrange várias facetas da vida de um ser humano, poder analisar seu contexto social é de fundamental importância, bem como entender como o pai desta teoria analisa os vários contextos de formação do indivíduo. Por fim, poder analisar como esses processos vão se refletir na sala de aula.

Buscou-se conhecer o que dizem os documentos científicos acerca da temática em análise. O local escolhido para a realização desta busca foram as plataformas supracitadas, que reúne, agrupa e publica textos de revistas acadêmicas na internet. As palavras-chave escolhidas foram: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, Biopsicossocial, Bronfenbrenner e Interface com a Sala de Aula, limitado aos últimos cinco anos, com a finalidade de reunir materiais mais recentes sobre o tema.

Para fins de refinamento, iniciei realizando o que Ramos, A.; Faria, P. M.; Faria, A., (2014) orienta: dos dados brutos, comecei lendo os títulos, depois os resumos e por fim o texto completo. Satisfazendo a finalidade da pesquisa, o texto seria escolhido. Segue-se o passo a passo: comecei pesquisando na plataforma Scielo. A palavra-chave “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento” me deu 19 resultados, passei para a leitura dos 19 títulos; após a leitura, percebi que só 6 se aproximavam mais das minhas buscas; parti para a leitura dos 6 resumos e vi que 1 deles não acrescentaria na pesquisa. Então fui ler os outros 5 trabalhos completos que me resultaram na escolha dos 5, quais sejam: “*A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares*” de Georgia Rodrigues Reis e Silva et al, que vai trazer como se dá o *bullying* nas escolas, pautando-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Mostra também qual a relação dos adolescentes que praticam esse crime com suas famílias e até mesmo com os demais da escola; “*A influência das emoções no aprendizado de escolares*” de Joelson Carvalho Souza et al. Esse texto vai abordar a questão das emoções dos estudantes no aprendizado, pautando-se na Teoria Bioecológica. Como essa relação vem acontecendo considerando o ambiente no qual moram esses estudantes; “*Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana*” de Claudio Roberto Stacheira et al, que vai nos mostrar como a escola pode influenciar no Desenvolvimento Humano dos estudantes. Como essa relação acontece e pode acontecer; “*Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar*” de Wanderlei Abadio de Oliveira et al, que vai trazer a relação que se estabelece entre a prática do *bullying* e o contexto familiar, na visão da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento; o que a relação familiar pode trazer de positivo e/ou negativo para o ambiente escolar; por fim “*Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa*” de Vinicius Coscioni et al. O artigo vai trazer as principais

informações sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie Bronfenbrenner. Como os níveis que fundamentam a sua teoria - processo, pessoa, contexto e tempo - vão se relacionar com o dia a dia na vida de adolescentes.

Com a palavra-chave “Biopsicossocial” consegui reunir 46 dados, li o título de todos, a partir daí, 4 me fizeram ter mais interesse para poder ler os resumos, sendo que 3 deles se afastava da minha proposta de pesquisa, o saldo foi de 1 texto escolhido: “*Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento*” de Léa Tiriba et al, que vai retratar a questão do desenvolvimento biopsicossocial em crianças. Como essa questão vai se dar com a natureza.

Por "Bronfenbrenner" encontrei 5 resultados, li os títulos e os resumos dos 5, mas nenhum deles contribuiu para a temática explorada.

Caso parecido aconteceu com “Interface com a Sala de Aula”, encontrei 3 resultados, mas os 3 faziam interface com contexto não escolar.

Na plataforma BDTD, os resultados foram mais vultosos. Na palavra-chave “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento” reuni 68 trabalhos; li os 68 títulos, desses, só 5 foram escolhidos para a leitura dos resumos; no final tirei 1 e 4 trabalhos foram lidos por completo, resultando em 4 escolhidos finais, que foram: “*Bullying e a autocontinuidade de adolescentes*” de Ana Cristina Bittencourt, que vai falar sobre o *bullying* e a autocontinuidade em adolescentes brasileiros em contexto escolar. A Teoria de Urie Bronfenbrenner embasa o tema da pesquisa; “*Formação de professores para identificação de fatores de risco associados ao suicídio na adolescência*” de Luiz Henrique Bochi Silva, que vai mostrar como a formação de professores pode contribuir para a redução do cometimento de suicídio entre os adolescentes. Como o contexto Bioecológico pode ajudar fundamentando-se na Teoria de Bronfenbrenner; “*Prevenção do bullying no contexto escolar: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura*” de Waldemar Brandão Neto. O texto vai nos mostrar práticas *antibullying*, a fim de reduzir tais crimes dentro das escolas. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner vai relacionar atores praticantes do *bullying* e o contexto social em que vivem; “*Relações entre bullying na adolescência e interações familiares: do singular ao plural*” de Wanderlei Abadio de Oliveira, o qual vai mostrar como o *bullying* é a peça principal em situações nas quais o ambiente familiar tem

interações mal sucedidas, sob o ponto de vista da relação adolescentes vs parentalidade.

Em “Biopsicossocial” nenhum trabalho foi escolhido, embora a pesquisa na plataforma tenha me retornado 195 textos, dos quais li os títulos.

Na palavra-chave “Bronfenbrenner”, 72 foi o resultado; passei para a leitura dos títulos e só 2 achei que pudessem me ajudar na pesquisa; li o resumo desses 2 e os textos completos, ambos foram escolhidos, que foram: *“Abandono afetivo: formas de prevenção aos danos causados aos filhos pela omissão parental”* de Isadora de Oliveira Santos Vieira, que vai tratar como o abandono parental vai influenciar demasiadamente no desenvolvimento de algumas crianças; como a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento trata essa questão; *“Escola e Família: uma possibilidade de diálogo”* de Margarette Gonçalves Andrade, que tem como foco a relevância do diálogo entre a escola e a família do discente para fins de aprendizagem. Como fazer para que essa relação se dê de forma mais harmoniosa.

Em “Interface com a Sala de Aula”, 217 resultados me foram apresentados, a partir da leitura desses 217 títulos, só 2 me fizeram ler os resumos e os textos completos, porém, ao final, somente 1 foi escolhido: *“Ser professor na contemporaneidade : tensão entre o particular e o coletivo”* de Hermínia Maria Martins Lima Silveira. A tese traz a questão da realidade atual de como o professor vai ser reconhecido pelas diferentes formas do “estar docente”. O professor sujeito, como ele se sente na atualidade.

Quadro 1 - Relação de palavras-chave usadas e textos encontrados.

SCIELO					
PALAVRAS-CHAVE	RESULTADO BRUTO	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA DE RESUMO	LEITURA DE TEXTO COMPLETO	RESULTADOS REFINADOS
Teoria Bioecológica do Desenvolvimento	19	19	6	5	5
Biopsicossocial	46	46	4	3	1
Bronfenbrenner	5	5	4	0	0
Interface com a Sala de Aula	3	3	0	0	0

BDTD					
PALAVRAS-CHAVE	RESULTADO BRUTO	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA DE RESUMO	LEITURA DE TEXTO COMPLETO	RESULTADOS REFINADOS
Teoria Bioecológica do Desenvolvimento	68	68	5	4	4
Biopsicossocial	195	195	0	0	0
Bronfenbrenner	72	72	2	2	2
Interface com a Sala de Aula	217	217	2	2	1
TOTAL GERAL: 13	TOTAL FINAL: 13				

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao final, a busca em ambas as plataformas me rendeu 13 trabalhos que irão compor meu corpo de dados.

Quadro 2 - Relação de palavras-chave usadas e textos usados como referência.

	REFERÊNCIA	TÍTULO	ANO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	INDICADOR
1	Margarette Gonçalves Bezerra Andrade	Escola e família: uma possibilidade de diálogo.	2017	Dissertação	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento
2	Hermínia Maria Martins Lima Silveira	Ser professor na contemporaneidade: tensão entre o particular e o coletivo.	2017	Tese	Biopsicossocial
3	Wanderlei Abadio de Oliveira	Relações entre bullying na adolescência e interações familiares do singular ao plural.	2017	Tese	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
4	Vinicius Coscioni et al.	Pressupostos teórico-metodológico da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa.	2018	Artigo	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento

5	Waldemar Brandão Neto	PREVENÇÃO DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção mediado pelos Círculos de Cultura.	2018	Tese	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento
6	Georgia Rodrigues Reis e Silva et al.	A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares.	2019	Artigo	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
7	Wanderlei Abadio de Oliveira et al.	Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar.	2019	Artigo	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
8	Léa Tiriba et al.	Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento.	2019	Artigo	Biopsicossocial
9	Ana Cristina Bittencourt	Bullying e a autocontinuidade de adolescentes.	2019	Dissertação	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
10	Joelson Carvalho Souza et al.	A influência das emoções no aprendizado de escolares.	2020	Artigo	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
11	Claudio Roberto Stacheira et al.	Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana.	2020	Artigo	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
12	Isadora de Oliveira Santos Vieira	Abandono Afetivo: formas de prevenção aos danos causados aos filhos pela omissão parental.	2020	Dissertação	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.
13	Luiz Henrique Bochi Silva	Formação de professores para identificação de fatores de riscos associados ao	2020	Dissertação	Escola regular; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.

		suicídio na adolescência.			
--	--	------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a leitura dos textos escolhidos, somando-se a outros que fazem parte da temática desta pesquisa, inicio o debate a respeito da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e quais são as suas principais contribuições atualmente; sigo mostrando como o contexto biopsicossocial pode influenciar na vida do estudante, e como toda essa questão da teoria de Bronfenbrenner faz interface com a sala de aula, contextualizo com a temática do *bullying*.

2.1 - Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é um modelo proposto por URIE BRONFENBRENNER, no qual é baseado numa ótica em que contexto e indivíduo se relacionam de modo recíproco. Tudge, Gray e Hogan (1997) advogam que uma abordagem com base ecológica considera sempre a pessoa em transformação e desenvolvimento com relação a um contexto de mudança, em que ambos se afetam. Tendo em vista as várias interpretações que a palavra *desenvolvimento* venha assumir, decidiu-se pela definição que o próprio autor da teoria traz:

[...] fenômeno de continuidade e de mudança das características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos. Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humano, por meio das sucessivas gerações e ao longo do tempo histórico, tanto passado quanto presente (BRONFENBRENNER, 2011, p. 43).

Bronfenbrenner propõe o modelo PPCT (Processo-Pessoa-Contexto-Tempo) o qual vai estabelecer a relação entre as características do ambiente e da pessoa como fator que vai determinar o desenvolvimento do indivíduo.

O Processo é uma parte relevante do modelo trazido pelo autor. De acordo com Bronfenbrenner e Morris (1998), ele funciona como o motor do desenvolvimento. Para que ocorra o desenvolvimento, é preciso que a pessoa esteja

envolvida em uma atividade duradoura e contínua durante determinado tempo. Essas interações contínuas são conhecidas como processos proximais. Para que sejam descritas como processos proximais, essas atividades precisam evoluir em complexidade, através de contatos com pessoas, objetos e símbolos. Os objetos e símbolos devem ser estimulantes e convidativos à exploração, proporcionando que ocorram os processos proximais (BRONFENBRENNER, 1999).

A Pessoa, como segundo elemento, vai nos mostrar de fato quem é o indivíduo que vai experienciar essas transformações trazidas pelo modelo. A maneira de funcionar da pessoa vai estimular reações diferentes tanto nos ambientes, quanto em outras pessoas. Para o autor (1993), essas são características de estímulo pessoal, relevantes para o desenvolvimento pelo fato de que vão mobilizar processos de interação interpessoais recíprocos ao longo do tempo, estabelecendo influência no curso do desenvolvimento.

O Contexto vai se caracterizar por todo e qualquer evento de fora que influencia ou pode ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER; CROUTER, 1983).

[...] contextos ambientais influenciam os processos proximais e os resultados desenvolvimentais não só em termos dos recursos que eles tornam disponíveis, mas também na medida em que eles fornecem a estabilidade e a consistência através do tempo que os processos proximais precisam para seu funcionamento efetivo. (BRONFENBRENNER, 1999, p. 23)

O contexto possui características que são importantes para o desenvolvimento. Essas características, em contato com as características individuais da pessoa, podem facilitar ou não o desenvolvimento. No modelo bioecológico, é possível considerar que a pessoa é tanto produtora como produto do desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1999). No modelo PPCT, o Contexto é subdividido em microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

O microssistema é aquele ambiente no qual está a pessoa em desenvolvimento. Esse ambiente vai se caracterizar como um contexto em que as atividades diárias da pessoa vão ocorrer. É o lugar no qual vão acontecer interações diretas com pessoas e objetos.

O mesossistema, o que Bronfenbrenner vai definir como a interconexão entre os microssistemas, é também um contexto relevante de desenvolvimento.

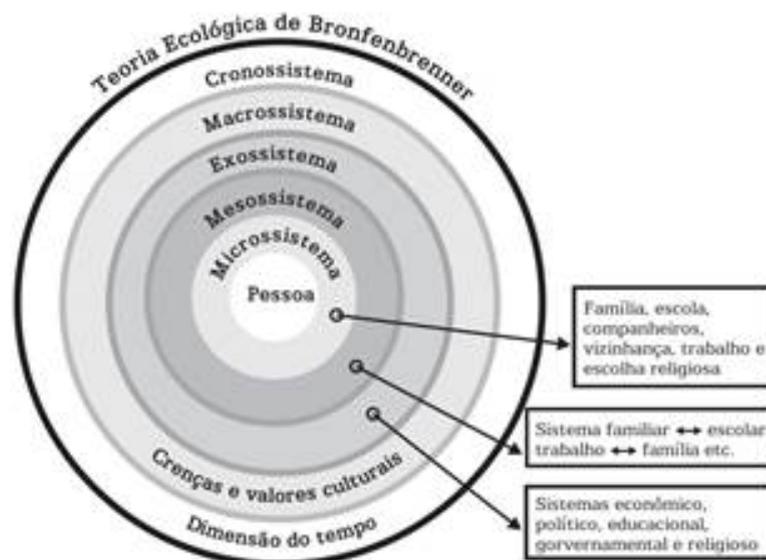
Um mesossistema se caracteriza pelas ligações e processos que acontecem entre dois ou mais ambientes que contêm a pessoa em desenvolvimento. Atenção especial é dada aos efeitos sinérgicos criados pela interação das características e processos desenvolvimentalmente instigativos ou inibidores presentes em cada ambiente (BRONFENBRENNER, 1993, p.22).

O exossistema vai se referir à relação e processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, mas sendo que um deles, pelo menos, a pessoa em desenvolvimento não está inserida. Embora os eventos que aconteçam naquele ambiente em que a pessoa não está, afetem indiretamente àquele no qual está diretamente ligada (BRONFENBRENNER 1993). Um clássico exemplo de exossistema seria o da casa e o do trabalho dos pais. Toda e qualquer instituição social que tome decisões que de alguma forma vão afetar as condições de vida das famílias pode funcionar como um exossistema (BRONFENBRENNER 1993).

Por fim, o macrossistema é a representação de padrões similares, de estilos de vida e ideológicos que vão refletir nas metas e práticas de socialização. Ou seja, as condições de vida experimentadas por determinada pessoa, grupo étnico ou religioso tendem a ser similares.

Desse modo, fechando o modelo PPCT, Bronfenbrenner trabalha com o conceito de cronossistema para se referir ao Tempo, que vai levar em consideração as transições pelas quais as pessoas passam pelo curso de suas vidas.

Figura 1 – Perspectiva ecológica do desenvolvimento



Portanto, a partir da análise da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é possível notar o quão necessário é considerar o tema. Quando se fala em contexto de desenvolvimento, muitos fatores devem ser repensados a maneira como serão trabalhados, especificamente falando sobre o ambiente escolar, foco desta monografia. No próximo capítulo, detalho um pouco mais sobre como o ambiente é parte do sujeito em desenvolvimento.

2.2 - Contexto Biopsicossocial

A palavra Bio é um elemento de composição que vem do grego e significa vida; psico traz a ideia de mente, que também é oriunda do grego. Portanto, ao juntar ambas as partículas teremos algo que relaciona a mente, a existência do indivíduo e o ambiente coletivo no qual está inserido. E é sobre isso que esse capítulo se propõe, analisar como uma esfera de vida do indivíduo, no nosso caso o aluno, afeta ou pode afetar as demais áreas de seu convívio.

Nessa perspectiva, Souza et. al (2020) identificam que as emoções podem influenciar no aprendizado de alunos. “Os resultados revelam que as relações familiares, entre professor e estudante e entre escolares exercem potencial influência sobre a aprendizagem dos estudantes.” (SOUZA et. al 2020)

A definição para “emoção” aqui apresentada é a que Camargo (2004) nos traz: “[...] a emoção constitui função inseparável da cognição e da aprendizagem.” O que a autora nos mostra com essa definição é que são pares interdependentes, ou seja, se um lado está prejudicado, automaticamente o outro também o estará. Pôde-se observar ainda, por meio dos resultados das muitas entrevistas realizadas pela autora em sua tese, que a escola dá pouca ou quase nenhuma atenção aos problemas que têm relação com as emoções dos alunos.

Se por um lado na escola há um desinteresse pelo que os alunos “sentem”, por outro, é na relação familiar que esses sentimentos muitas vezes irão surgir. Ou seja, é no seio familiar que a pessoa começa a interagir com o meio no qual vive, o que Bronfenbrenner chama de microssistema, termo já analisado anteriormente, e desse modo definir suas características biopsicossociais:

É geralmente na família que acontecem o começo e o fim das relações socioculturais existentes, assim como ali se iniciam os núcleos significativos das

diversas transições ecológicas que os seres humanos experimentam ao longo de suas vidas (ASINELLI-LUZ; HICKMANN; HICKMANN, 2014, p. 141).

O que Camargo (2002) vai nos dizer é que fatores do tipo como atenção, coordenação motora, percepção, memória, formação de conceito e processamento da linguagem vão ser iniciados dentro da família. Caso um desses fatores seja gerado de forma deficiente, afetará outros indivíduos. A atitude agressiva e a rejeição pelos pares podem levar a fatores como a depressão e o baixo índice pró-social em escolares (LISBOA, 2005).

Um outro fenômeno que também faz parte das interações familiares é a questão da violência doméstica praticada contra crianças, inclusive a sexual. De acordo com as informações do (PeNSE) Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009/2019, 1 em cada 7 adolescentes já sofreu algum tipo de violência sexual, os dados foram publicados pelo (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022. Muitas vezes essas crianças que são acometidas pela violência têm seus reflexos sentidos dentro da sala de aula:

As diferentes formas de violência manifestam-se por meio de indisciplina, revoltas, agressões aos colegas e professores, perda de confiança, baixo rendimento escolar, apatia, entre outros fatores, dificultando o aprendizado e a construção de atitudes sociáveis e solidárias. (RIBEIRO; ROSSO; MARTINS, 2004, p. 121).

O que Ribeiro et. al (2004) nos dizem é que a partir dos acontecimentos familiares dos alunos isso vai refletir diretamente em sua vida escolar. É o caso muitas vezes da prática do *bullying*, tema que será mais profundamente abordado no próximo capítulo. As experiências de violência(s) no contexto familiar são outros fatores explorados pela literatura sobre o *bullying* (OLIVEIRA et. al 2019). Ou seja, não há como desconsiderar a vida pregressa do aluno para tentar compreender certos tipos de comportamentos em sala de aula. Existe uma infinidade de estudos que se debruçam em entender esta relação.

Fortes evidências empíricas indicam que estudantes que vivenciaram violência doméstica, diretamente ou a ela foram expostos, têm maior probabilidade de se envolver com o fenômeno, respeitando-se nuances e diferenças entre os sexos (OLIVEIRA et. al 2019).

Nota-se que é inevitável trabalhar de modo a não considerar o ambiente no qual está inserido o aluno. Quando Bronfenbrenner propõe o estudo acerca do

Desenvolvimento Humano, ressalta a importância de trazer para a análise inclusive o ambiente em que o indivíduo não está inserido diretamente, mas que de alguma forma estabeleça contato com seu convívio. O que o autor denominou de exossistema.

Desse modo, considerar o contexto biopsicossocial é fundamental para a compreensão dos diversos comportamentos com os quais a escola precisa lidar. Desconsiderar a relação aluno-família é não perceber como se dá o desenvolvimento do indivíduo. No próximo capítulo, explico o porquê a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é tão importante nos dias atuais e como a sala de aula tem sido palco para a prática de atitudes oriundas de relações familiares problemáticas.

2.3 - Interface com a sala de aula

A questão do *bullying* atualmente tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas de todas as faixas etárias. Embora este tema esteja em voga atualmente, seu histórico é bastante antigo. O primeiro pesquisador que atentou para o fenômeno do *bullying* foi o professor Dan Olweus e seus estudos que foram realizados na Universidade de Bergen - Noruega (1978 a 1993) o qual obtiveram grande repercussão (QUINTANILHA 2011).

Aqui no Brasil, só em 2015 aprovou-se uma lei para considerar toda e qualquer prática de *bullying* crime: a lei 13185 de 2015¹. A temática do *bullying* e sua prática nos são relevantes pelo simples fato de ter muitas vezes a ver com o contexto no qual seu executor está inserido. (OLIVEIRA 2019) nos mostra 5 categorias, extraídas de entrevistas de adolescentes que foram vítimas ou agressoras da prática de *bullying*, nas quais interações familiares influenciam na prática desse crime.

¹ BRASIL. Lei Nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

A primeira categoria recebe o nome de “Influências Familiares”. De acordo com os adolescentes entrevistados, “a base familiar parece ser o que mais influencia e se relaciona com a maneira como os estudantes são na escola.” (OLIVEIRA 2019).

Pormenorizadamente, as experiências de conflito ou de situações-limite (brigas, punições corporais etc.) afetam a experiência escolar dos adolescentes. Além disso, para os participantes é na família que são construídos princípios e valores que serão vivenciados na escola. (OLIVEIRA 2019)

Como tratado no capítulo anterior, o contexto biopsicossocial tem fundamental relevância no entendimento daquilo que o aluno é ou poderá ser no ambiente escolar. A sala de aula hoje tornou-se o local no qual o professor tem demonstrado grande preocupação com o público que o frequenta. Silveira (2017) em “ *Ser professor na contemporaneidade: tensão entre o particular e o coletivo*” aborda como professores se sentem na profissão atualmente. Muitos deles expõem relatos do seu dia a dia:

Foi possível observar que alguns elementos linguísticos aparecem com frequência e se repetem nos dizeres dos professores - difícil, desafiador – reforçando o imaginário de desvalorização- de perda do status social e financeiro da profissão docente - muito presente nos discursos sobre a educação. Nessa representação, os professores parecem vivenciar um momento de questionamentos sobre seus objetivos profissionais e colocar em xeque a sua função na sociedade brasileira (SILVEIRA 2017).

A segunda categoria traz como tema questões éticas e morais. Nesse tópico há relatos do tipo: “Na época, eu pensava assim: eu vou fazer isso para não fazerem comigo. Agora, hoje, não, eu penso que eu fazia isso para fazer graça, para aparecer (Menino 9, 17 anos, agressor).” Silveira (2017) vai nos dizer que os mecanismos usados por esses participantes (agressores) são a difusão de responsabilidade, o uso de eufemismo e a culpabilização da vítima pelas agressões. Quando Bronfenbrenner (1993) trata da Pessoa no modelo PPCT, diz que ela exerce influência tanto no ambiente, quanto em outras pessoas e, nesse caso, pode ser de modo positivo ou negativo.

A terceira categoria denominada “ambientes vulneráveis” vai nos mostrar como situações domésticas vão ser responsabilizadas muitas vezes por atitudes em sala de aula. Por exemplo: a longa jornada de trabalho dos pais, os conflitos intrafamiliares, a comunicação negativa ou inexistente, episódios de punição corporal e a saúde física e mental das mães (SILVEIRA 2017). Todas essas atitudes

vivenciadas por alunos em seus lares serão a resposta para muitas questões praticadas em sala de aula. Cabe destacar que vulnerabilidade aqui, como tema dessa categoria, envolve não só a questão da relação dos filhos com os pais, mas também a relação da criança consigo mesma. Eis um relato: “As pessoas pegavam justo no meu ponto fraco e eu sentia vontade de gritar, eu sentia vontade de pular a janela e me suicidar (Menina 13, 13 anos, vítima).”

A quarta categoria “o poder das interações familiares positivas” traz um recorte de como são as características das famílias do grupo dos agressores e o das vítimas. Para o primeiro grupo, “a comunicação positiva na família foi um item destacado, revelando que esse não era um problema para esses estudantes que se referiram à existência de diálogos construtivos com as figuras parentais.” (SILVEIRA 2017). Já para o grupo das vítimas, “o apego do tipo seguro às figuras materna, principalmente, e paterna foi um elemento que se apresentou como determinante para a boa interação do grupo familiar.” (SILVEIRA 2017). O que se consegue extrair é que cada relação vai ser determinante para uma determinada prática.

Na quinta e última categoria chamada de “possibilidades de enfrentamento” são trazidos dados apenas das vítimas, ou seja, como soluções poderiam ser dadas para a problemática exposta. Embora nem sempre se chegue a uma conclusão satisfatória, tentativas são criadas. “Pais ou responsáveis foram às escolas e buscaram junto à direção solucionar a questão.” Da mesma forma há aqueles pais que preferem tentar resolver a situação do seu jeito próprio: “Contudo, identificou-se que alguns pais, inadequadamente, foram até as escolas e confrontaram os agressores ou não atribuíram importância ao relato dos filhos.” Por outro lado, há a reação dos filhos que sofrem com os ataques: “Alguns adolescentes não procuraram ajuda ou adotaram estratégias equivocadas de enfrentamento, como a criação de situações escapistas (fingir adoecimento para sair da escola ou choro, por exemplo).” Todas essas reações aos ataques sofridos na escola têm em si suas especificidades, seja por parte dos agressores, seja por parte das vítimas. Como lidar com cada uma dessas respostas é que se faz necessário atualmente nas diversas unidades escolares.

O que se quis mostrar neste capítulo é a relação que existe entre as características trazidas pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e a sala de aula. O tema do *bullying* como foco deste capítulo é de fundamental

importância para podermos entender como funciona a teoria de Bronfenbrenner na prática.

3 - RESULTADOS

Objetiva-se com a exposição dos resultados trazer as discussões feitas pelos diversos autores acerca de como a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner é vista atualmente, como este processo pode estar relacionado à sala de aula e mostrar como é indissociável a relação entre a escola e os demais da família do estudante.

3.1 - Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Muitos autores veem a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano como de fundamental importância para o entendimento de como vem se dando a relação entre o meio em que se está inserido um indivíduo e a resposta desse mesmo indivíduo ao meio. É esperado que nem sempre essa interação se dê de forma tão harmoniosa. Andrade (2018) vai trazer como um possível diálogo entre família e escola pode acontecer, para tanto:

Na busca de compreender a aprendizagem significativa e ações transformadoras da educação escolar e familiar, torna-se importante abordar o desenvolvimento humano como responsabilidade social das instituições relacionadas a esse fim. Para tanto, as ideias de Urie Bronfenbrenner condizem com esse propósito. Este psicólogo do desenvolvimento implementou um estudo sobre o desenvolvimento humano que estrutura teoricamente a necessidade do cuidado especializado às pessoas com comportamentos inadequados a uma convivência profícua na sociedade na qual estão inseridas. O desenvolvimento humano analisado pelo autor na perspectiva bioecológica sustenta a tese de que as pessoas mantêm uma inter-relação com seu contexto histórico e constroem, a partir dessa relação, seu próprio desenvolvimento que muitas vezes é contínuo e outras vezes mutável. As mudanças caracterizam uma ruptura nesse processo e provocam circunstâncias boas ou ruins para a pessoa como ser ontológico e histórico. (ANDRADE 2018, p.28)

Percebe-se que todo e qualquer meio social, no qual esteja inserido o aluno, é responsável pelo seu desenvolvimento. Querer eximir-se de uma possível culpa em

termos de maus comportamentos na escola pelo aluno, a família erra uma segunda vez. Ou seja, nada mais é do que um somatório do seu contexto histórico agindo. A autora entende, portanto, que a possibilidade de diálogo entre os dois contextos de formação do aluno, família e escola, devem estar em constante contato, já que, são instituições que são interdependentes, sob o ponto de vista do indivíduo como estudante.

O tema da teoria de Bronfenbrenner pode ser trabalhado sob várias perspectivas. Oliveira (2017) por exemplo nos traz a questão do *bullying* na adolescência e a família.

Urie Bronfenbrenner (2011; 1996) destaca que a família é um dos contextos essenciais para o desenvolvimento humano, assim como a escola. A variedade e a complexidade das relações que se desenvolvem nestes espaços favorecem o desenvolvimento de repertórios comportamentais para os processos de socialização ou podem se converter em condições adversas que prejudicam o desenvolvimento. As interações familiares, desta forma, são grandes responsáveis pelo desenvolvimento de repertórios comportamentais da criança ou do adolescente. Tais repertórios podem se caracterizar como adequados socialmente ou não, e o que leva as crianças/adolescentes a apresentarem um ou outro (proteção ou vulnerabilidade) é o tipo de qualidade na interação familiar (CUNHA, 2009; WEBER; DESSEN, 2011) (OLIVEIRA 2017, p.28)

Como fundamento da teoria de Bronfenbrenner, a família continua exercendo papel chave no desenvolvimento do indivíduo/aluno. O que Oliveira (2017) vai nos mostrar é que, baseando-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, como a prática do *bullying* está muitas vezes associada a uma falta por parte da família.

Cada indivíduo vai responder de uma dada forma a questões problemáticas vivenciadas em suas famílias. Entender qual caminho seguir a fim de uma correção por parte dos praticantes do *bullying*, também passa pela questão de como se deu esse processo. Desse modo, a teoria em análise “trata-se de uma abordagem sistêmica e ecológica do fenômeno social na medida em que examina como as relações e interações do contexto familiar influenciam nos comportamentos de bullying dos estudantes.” (OLIVEIRA 2017, p.33).

Analisando adolescentes em restrição de liberdade que estão cumprindo medida socioeducativa, Coscioni et. al (2018) vão nos ajudar a entender como a questão dos processos proximais, descritos por Bronfenbrenner (2011) são relevantes para a compreensão de o porquê dos adolescentes terem chegado até este trágico momento. De acordo com o autor,

Os processos proximais caracterizam-se pelo estabelecimento de uma interação recíproca, progressivamente mais complexa, entre um organismo humano e as pessoas/objetos do seu ambiente imediato, em que ambas as partes se mantêm ativas e se estimulam mutuamente (Bronfenbrenner, 1979).

Nesse mesmo entendimento,

Bronfenbrenner (1994) descreveu os processos proximais como eficazes na aquisição de competências ou na diminuição de disfunções. Todavia, a compreensão de competência e disfunção deve levar em consideração o contexto de modo que o que pode ser considerado enquanto competência ou disfunção em determinada realidade pode não ser em outra. Para um adolescente que tenha intenções de permanecer no mundo do crime como forma de ascender socialmente, a aprendizagem de formas mais eficazes de promover atos infracionais pode ser considerada uma competência. Para técnicos do sistema socioeducativo, todavia, tal aprendizagem seria considerada desfavorecedora do desenvolvimento. Os processos proximais são, portanto, centrais para a compreensão do desenvolvimento humano, o que possui implicações no planejamento de pesquisas. (COSCIANI et. al 2018).

Os processos proximais trazidos pela teoria de Bronfenbrenner estão intimamente ligados ao Contexto. Ou seja, nos processos proximais existe uma via de mão dupla, ele é processo e produto ao mesmo tempo. Nos lares dos adolescentes em medida socioeducativa, provavelmente a relação familiar contribuiu para este fato. Evitar que novos adolescentes tenham este destino é e tem sido o trabalho da escola, mas não só.

A temática do *bullying* passa por questões que vão além da sala de aula. Entendê-lo como processo, ajuda a entender também formas de lidar com ele e combatê-lo. Brandão Neto (2018) e Silva et. al (2021) tratam da questão do *bullying*. O primeiro traz meios para a sua prevenção no contexto escolar, já o segundo vai tratar de como a influência da violência familiar e pares na escola são determinantes para a prática deste crime.

Diante da complexidade para compreensão do fenômeno bullying e de suas inter-relações com o contexto no qual se manifesta, parece oportuno que as propostas de intervenção sejam apoiadas por teorias sistêmicas. O desenvolvimento do comportamento agressivo e o bullying são processos decorrentes da interação entre a pessoa e o seu ambiente físico, social e cultural. (BRONFENBRENNER, 2011). (BRANDÃO NETO 2018, p.44)

Bronfenbrenner está o tempo todo nos dizendo que não há como dissociar

indivíduo do seu meio social. Se uma determinada pessoa começa a apresentar comportamentos tidos como fora do comum, sob o ponto de vista de agressão, possivelmente, em seu contexto de vida, essas atitudes também estiveram presentes.

Silva et. al, (2021) já afirmam no título que a violência familiar e a da escola fazem parte de um comportamento tido como inaceitável, por aqueles que praticam o *bullying*.

A teoria de Bronfenbrenner é indicada para o estudo da violência por levar em consideração os quatro componentes PPCT no desenvolvimento individual como uma evolução complexa, com aquisição de competências e habilidades pessoais que irão conduzir e direcionar o comportamento nas mais diversas situações, como na escolha de uma atitude pacífica ou violenta. (SILVA et. al, 2021 p.2).

O modelo PPCT, componente que faz parte da teoria de Bronfenbrenner e já amplamente abordado no capítulo da Revisão, é essencial para o bom entendimento do processo do *bullying*, já que, até a sua prática, um longo caminho foi percorrido.

Como parte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o ambiente no qual o indivíduo está imerso, recebe grande relevância em Tiriba et. al (2019).

A autora faz um vasto trabalho no que diz respeito ao entendimento de “Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento”, título de sua obra. Em um primeiro momento, pode parecer estar fora do tema da teoria de Bronfenbrenner, mas considerar o ambiente como sendo parte do indivíduo, também está em seus estudos. “Neste trabalho, interessa-nos destacar a importância da natureza no bem-estar e na saúde infantil e compreender como as crianças percebem e constroem vínculos com os ambientes, seres e processos do mundo natural”. (Wells, 2000).(TIRIBA et. al, 2019, p.2).

Como seres biológicos que somos, muitas sensações fazem parte do nosso dia a dia. A questão das emoções é tratada de forma relevante em Souza et. al, (2020), que recebe o seguinte título: “A influência das emoções no aprendizado de escolares”. Ou seja, é realizado um estudo de como o comportamento que o estudante tem em casa, com sua família, pode ou não afetar a maneira de como ele desenvolverá suas habilidades e interações na escola. Bronfenbrenner (2011) diz que:

[...] sugere que sejam acrescentados elementos de análise, como sexo, idade, raça e aspectos do temperamento ou da personalidade das pessoas. Essa é a

base teórica que permite compreender como a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano concebe os seres em desenvolvimento, possibilitando intervenções que contemplem os indivíduos em sua integralidade. (SOUZA et. al, 2020, p.8).

A escola, como uma das responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo juntamente com a família, é abordada em Stacheira et. al (2020). O trabalho vai trazer como a escola é fundamental na teoria de Bronfenbrenner e como a relação desta com o indivíduo que ali está como aluno se dê da melhor forma possível.

Por fim, Vieira (2020) em “Abandono afetivo: formas de prevenção aos danos causados aos filhos pela omissão parental” vai trazer, considerando o modelo PPCT - Processo, Pessoa, Contexto e Tempo - , como é possível amenizar o fato de os filhos serem abandonados por um dos seus familiares e com isso não afetar, ou tentar diminuir, o seu desenvolvimento. E nesse sentido, Bronfenbrenner (2006) traz que os processos proximais são “o ato de alimentar, brincar, confortar as crianças e destaca a importância das referidas interações serem constantes e transformadas em função do desenvolvimento de cada uma das pessoas que se relacionam.”

Portanto, a partir da análise trazida, é possível constatar que a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é e pode ser aplicada a diversos contextos. Desde a sala de aula, passando pela forma de como a escola deve se comportar para fins de desenvolvimento do aluno, até aos familiares desses estudantes. Bronfenbrenner, com sua teoria, nos dá elementos o suficiente para entendermos a relação estabelecida entre o sujeito e o seu meio. No próximo capítulo, vamos analisar a questão da sala de aula, como esses autores analisam este ambiente sob a ótica da teoria Bioecológica.

3.2 - A sala de aula como foco

A sala de aula, como um dos ambientes fundamentais para o desenvolvimento do aluno, tem sido, frequentemente, palco para inúmeras violências, desde “simples” discussões até desavenças mais graves. O *bullying*, como carro chefe desses infelizes episódios, tem se destacado, não só entre os alunos, mas entre estes e os

professores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de violência é a que “corresponde ao uso intencional da força ou poder em forma de ameaça, podendo ser contra si mesmo ou outra pessoa, grupo ou comunidade.” Desse modo, de acordo com a própria Organização, as consequências de uma ameaça violenta podem gerar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Nesse viés, “violência escolar corresponde ao uso da força e/ou agressividade dentro do contexto/ambiente escolar”.

O que tem mostrado as pesquisas mais recentes sobre violência escolar, é que tem havido um aumento desses casos. A Organização Nova Escola, uma associação sem fins lucrativos voltada para a educação, fez uma pesquisa com 5.300 professores de todo o território nacional. O resultado foi que 80% responderam já ter sido vítima de algum tipo de agressão, sendo grande parte a verbal. Depois aparece a violência psicológica e ao menos 7% deles já teriam sofrido algum tipo de violência física.

No estado de São Paulo, por exemplo, de acordo com números do Placon (Plataforma Conviva), são registradas, em média, 108 ocorrências de agressão física a cada dia letivo, nas quase 5.000 escolas do estado. Não só agressão física, mas houve também um aumento de 52% de ocorrências de ameaça e 77% nos casos de *bullying* em escolas na maior cidade brasileira com relação a 2019.

Segundo dados levantados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgados também em 2019, o Brasil está entre os países que mais existe agressão contra professor. A pesquisa reuniu 250.000 professores e líderes escolares de 48 países ou regiões. Os estudos concluíram, portanto, que no Brasil existe um ambiente mais propício para o *bullying*; que 28% dos diretores escolares brasileiros já presenciaram situações de intimidação, *bullying* entre os alunos, dobro da média trazida pela OCDE; que por semana, 10% das escolas brasileiras registram episódios de intimidação ou abuso verbal contra educadores, a média internacional é de 3%; que em 2017, 12,5% dos professores disseram que já tinham sido vítima de agressão verbal ou intimidação por parte dos alunos pelo menos 1 vez por semana, a média global é de 3,4%.

O que todos esses dados nos mostram, é que a violência tem acontecido de forma muita mais recorrente em salas de aula. Silva et. al (2021) vai nos dizer que essa prática de violência pode se manifestar de diferentes formas, como

[...] comportamentos como agressões físicas e verbais ou até por ameaças, acusações injustas, roubo de dinheiro e pertences, difamações sutis e degradação de imagem social, adotados por um ou mais estudantes contra outro(s) com o objetivo de machucar, prejudicar ou humilhar, sem ter havido provocação por parte da vítima. (SILVA et. al, 2021, p. 2)

A sala de aula passou a representar sinônimo de insegurança para muitos professores. O que mostram as pesquisas mais recentes é que esse tipo de comportamento por parte de alguns alunos vem

comprometendo não só a saúde dos adolescentes, mas a qualidade da educação no contexto da escola pública brasileira, já que esse comportamento entre os alunos têm prejudicado a realização das atividades escolares, o processo de aprendizagem, bem como ocasionando sentimento de insegurança na escola e, muitas vezes, abandono escolar. (SILVA et. al, 2021, p.2)

O *bullying*, como agressão entre pares, ocorre frequentemente em escolas ou ambientes que favorecem as relações em grupo (SUTTON E SMITH, 1999; SALMIVALLI et. al, 2010). Desse modo Bittencourt (2019) nos traz que

muitos pesquisadores compreendendo o bullying como um problema complexo, abrangente, multidimensional e relacional, adotaram uma perspectiva de investigação que considera o bullying como um fenômeno de grupo, identificando a ocorrência do fenômeno a partir de um contexto social no qual vários fatores servem para promover, manter ou suspender cada comportamento, contemplando diversos atores com diferentes níveis de envolvimento, desempenhando diferentes papéis, os quais representam um padrão de interação de nossa sociedade. (BITTENCOURT 2019, p.41)

Em termos mais graves, o que acontece na sala de aula, de negativo, se não tratado, pode levar a situações críticas, principalmente para os alunos.

A questão do suicídio, infelizmente, tem se tornado cada vez mais frequente entre eles.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é a 2ª causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) reuniu dados de uma pesquisa intitulada “Violência autoprovocada na infância e na adolescência” e identificou 15.702 notificações de atendimento ao comportamento suicida entre os jovens. Predominantemente o grupo etário de 15 a 19 anos (76,4%), do sexo feminino (71,6%) e raça/cor de pele branca (58,3%) se sobressai. Esses dados reunidos foram de 2011 a 2014.

Silva (2020) propõe formações específicas para professores, a fim de consigam identificar fatores que possam levar um adolescente a cometer suicídio. É claro que em parcerias com ações governamentais. Em outros países, isso já tem se tornado uma realidade, inclusive com resultados.

Em Portugal, o Programa Nacional de Saúde Escolar (Despacho nº 12045/ 2006) compreende a promoção da saúde mental como uma das prioridades, que por meio do aprimoramento de competências pessoais e sociais, o aumento da resiliência e o estímulo da autoestima e autonomia, objetivando a prevenção de comportamentos de risco. Nessas condições o Projeto +Contigo teve como intuito propiciar a: promoção da saúde mental, bem-estar e prevenção de comportamentos suicidas em jovens (SANTOS et al., 2013). (SILVA 2020, p.71)

De fato, tais ideias representam um avanço no combate à questão do suicídio entre jovens. Porém, enquanto isso não se aperfeiçoa aqui no Brasil, é preciso reforçar campanhas contra o suicídio.

O Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio, que é comemorado todo ano em 10 de setembro, tem organização da Associação Internacional para a prevenção do Suicídio (IASP) e ratificado pela OMS. Este evento representa um compromisso mundial para alertar para a prevenção do suicídio. No Brasil, o Setembro Amarelo representa o mês que é dedicado à prevenção ao suicídio. Por outro lado, é importante campanhas não só em setembro, mas durante todo o ano, especialmente nas escolas, que é onde está a maior parte desse público.

Assim, este capítulo reuniu tópicos importantes acerca de como a sala de aula tem sofrido com questões atuais sobre violência. Cabe não só à escola, mas principalmente à família atuar no sentido de combate ao suicídio entre os jovens.

Retomando a questão da família, no próximo capítulo será discutida a relação deste Microsistema, como trazido por Bronfenbrenner, com a escola. Como os alunos têm se relacionado com professores.

3.3 - Relação aluno-professor-escola-família

Considerando o modelo de teoria proposto por Bronfenbrenner, o da Biológica do Desenvolvimento Humano, sabe-se que é inevitável desconsiderar contextos nos quais esteja inserido um indivíduo (2011). Desse modo, a relação que a família vai desempenhar com a escola nos anos escolares do aluno serão decisivos para uma

ou outra resposta que o aluno também dará à escola. “Primeiramente, as relações familiares são de extrema importância para a formação do indivíduo, no que diz respeito à base de relacionamentos que sustentam o processo educacional” (SOUZA et. al, 2020, p. 3).

Famílias mais comprometidas com o desenvolvimento escolar dos alunos tendem a saberem responder melhor a problemas que possam surgir com estes nos ambientes escolares. E, em consequência disso, a relação dos estudantes com os professores fluem também de melhor modo. O que Andrade (2018) vai nos mostrar em “Escola e família: uma possibilidade de diálogo” é que

Para a formação do cidadão/ã do novo mundo urge uma ação de corresponsabilidade entre gestores/as, professores/as e cuidadores/as, sendo que os/as primeiros/as devem ser os/as articuladores/as dessa parceria. A questão está em como a gestão escolar, na conjuntura atual, oportunizará essa parceria escola – família de forma que potencialize a aprendizagem e a postura ética, bem como favoreça e consolide o sucesso escolar de muitos/as estudantes excluídos/as da educação básica. (ANDRADE, 2018, p.28)

Como já vimos, a escola tem se tornado cada vez mais alvo de ataques direcionados a professores e até mesmo entre os próprios alunos, com a questão do *bullying*, por exemplo. Uma relação em que a família esteja mais próxima da escola e vice e versa, poderia trazer ganhos para toda a comunidade, tanto interna, quanto externa. O que Bronfenbrenner (1995) vai dizer é que com um olhar mais crítico da família, é possível “tornar os seres humanos mais humanos”, e que à escola cabe ajudar nesta missão.

O que pode acontecer, e acontece, muitas vezes, é a família não ter meios para ajudar o próprio estudante na questão escolar. Daí entra a escola como uma grande força, desde que devidamente preparada, para lutar junto mais esta luta. Nessa perspectiva,

a escola pode e deve ser uma aliada na orientação teórica da família, quando esta não tem as habilidades necessárias para um monitoramento de qualidade à formação de cidadãos e cidadãs emancipados/as e autônomos/as, principalmente aqueles/as pertencentes às classes socialmente desfavorecidas. (ANDRADE, 2018, p.29)

Bronfenbrenner (1995) nos traz que, por mais que a família tenha uma responsabilidade primordial moral e também legal para o desenvolvimento do caráter

de suas crianças, o poder, as ferramentas e o manejo para cumprir com essas responsabilidades diversas vezes não são encontradas em casa. O que acontece muitas vezes é de sobrar somente para a escola, o que deveria já vir trabalhado de casa. Com isso, existe sobrecarga de trabalho, estresse constante por parte dos professores, abandono por parte dos alunos, que não aceitam entrar no ritmo escolar, e prejuízo no ensino.

A família, quando não consegue dar conta do básico para fins de desenvolvimento da criança, abre portas para diversos problemas.

Nos estudos de Oliveira et. al (2019) “Percepções de estudantes sobre *bullying* e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar” são descritas as experiências de jovens estudantes que passaram por questões problemáticas na família.

Foram identificadas também experiências familiares que podem se relacionar com o envolvimento dos estudantes no fenômeno como: conflitos intrafamiliares, má comunicação, baixo envolvimento afetivo, excesso de carga horária de trabalho dos pais ou responsáveis. Esses resultados destacam a importância de se incluir as famílias em programas de intervenção antibullying. (OLIVEIRA et. al, 2019, p.7)

Muitos conflitos são manifestados na escola, dentro da sala de aula. Uma abordagem sistêmica e ecológica do fenômeno social, que vai abordar as relações e interações do contexto da família e como essa pode impactar nos comportamentos dos escolares, é o que propõe Bronfenbrenner (2011) com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (OLIVEIRA, 2017).

Usando da teoria de Bronfenbrenner, é possível estabelecer onde estão cada um dos processos que vão influenciar no desenvolvimento do estudante.

Amparando-nos no modelo (PPCT) Processo, Pessoa, Contexto e Tempo, que podem ser descritos como 4 aspectos multidirecionais e inter-relacionados (BRANDÃO NETO, 2018), é no Contexto que conseguimos identificar onde estarão as partes que fazem com que haja maior entendimento acerca do processo de continuidade como estipulou Bronfenbrenner (2011). No microsistema, a família deverá agir de forma determinante para fins de formação do indivíduo, não só como aluno, mas como cidadão no dia a dia; no mesossistema, além da família, estará também a escola, fazendo o seu papel mais que importante na ajuda da formação desse aluno; no exossistema, poderá estar a comunidade como um todo, colegas de classe ou não e os próprios vizinhos e por fim, no macrosistema, questões culturais, costumes e também políticas públicas.

O que torna-se fato na teoria de Bronfenbrenner é que, para tentarmos analisar uma questão específica do indivíduo, que leve em consideração comportamentos e atitudes, jamais devemos desconsiderar seu meio de formação.

A questão da presença da família, principalmente a do pai, em contexto de formação, jamais deve ser posta em segundo plano, como coloca Silveira (2017). Ou seja, “o aluno da escola em questão vive em uma organização social cujos discursos orientadores das relações entre os indivíduos desse lugar ainda são regidos pela lógica de um modelo de estrutura familiar patriarcal.” Quando essa figura não se encontra presente, é mais propício uma condição de fuga da realidade, e a escola é diretamente impactada.

Como resposta, Vieira (2020) em “Abandono afetivo: formas de prevenção aos danos causados aos filhos pela omissão parental” vai nos mostrar que

o estudo que visa a prevenção dos danos decorrentes do abandono afetivo, tendo como perspectiva as extensões deles na vida dos filhos, envolve a compreensão do contexto familiar em que estes estão inseridos e demais ambientes nos quais eles se relacionam, uma vez que as lesões e seus efeitos podem ser influenciados pelas relações estabelecidas nesses meios. (VIEIRA, 2020, p. 38)

Desse modo, seja pela falta de algum membro da família, seja pela presença deste, mas de forma não tão amistosa para fins de desenvolvimento do aluno, é preciso que se entenda que afetará o indivíduo em sua formação. A escola não pode, nem deve, preencher lacunas deixadas pela “omissão parental”. Do mesmo modo que a família deve lutar para que a escola cumpra com seu dever, dentro dos meios legais.

Assim sendo, o que se observou no decorrer desta pesquisa é que a questão da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano está em nosso dia a dia. Entendê-la, trabalhá-la e divulgá-la é a melhor coisa a ser feita, haja vista seu grandioso papel no discernimento do ser humano em contato com o seu meio e com os seus iguais.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi expor um debate acerca de como a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano vem sendo apresentada e trabalhada pelos mais diferentes autores atualmente. De que forma a teoria descrita e criada

por Urie Bronfenbrenner pode contribuir da melhor maneira para o dia a dia do estudante, não só em sala de aula, mas também com a relação familiar.

Através da revisão da literatura, acerca dos temas Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, contextos biopsicossociais e as possíveis convergências com a sala de aula, pôde-se identificar relações entre os temas, os quais levaram a relevantes discussões.

Ainda na revisão da literatura, foi feita uma pesquisa que pudesse ajudar a entender como a questão do *bullying* surgiu no contexto escolar, como chegou aos patamares atuais. Tema este que foi amplamente abordado e discutido. Conseguimos relacionar a sua prática com uma relação familiar problemática, sob o ponto de vista do desenvolvimento, como traz Bronfenbrenner (2011), do aluno.

Pôde-se observar também como o suicídio vem crescendo entre os jovens nos últimos anos. As organizações não governamentais vêm exercendo um papel crucial nestas pesquisas, a fim de ajudar o governo a criar meios e mecanismo para o combate deste mal que vem assolando muitos jovens.

Com esta análise, foi possível concluir que a família, como principal microssistema no qual o aluno está inserido, vai orientar sobremaneira as decisões deste, seja para o lado positivo, seja para o lado negativo. Do mesmo modo, a escola, em conjunto com o familiar deste estudante, pode agregar ricamente em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Acesso ao sistema Placon. São Paulo. **SED-05287**. Disponível em: <https://atendimento.educacao.sp.gov.br/knowledgebase/article/SED-05287/pt-br>
Acesso em 04 de julho de 2023.

ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, A. A.; HICKMANN, G. M. **As relações interpessoais e as dimensões afetivas no processo ensino-aprendizagem**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, v. 19, n. 31, p. 138-167, jul./dez. 2014.

ANDRADE, MARGARETTE GONÇALVES BEZERRA. **Escola e Família: uma possibilidade de diálogo**. 2018. 76 p. Dissertação. Mestrado em Teologia - Faculdade EST - São Leopoldo, 2018.

BITTENCOURT, ANA CRISTINA. **Bullying e a autocontinuidade de adolescentes** / Ana Cristina Bittencourt Curitiba, 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

BRANDÃO NETO, WALDEMAR. **Prevenção do bullying no contexto escolar: construção, implementação e avaliação de um programa de intervenção mediado pelos círculos de cultura** / Waldemar Brandão Neto. – 2018. 157 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, 2018.

BRONFENBRENNER, U. (1979). **The ecology of human development: Experiments by nature and design**. Cambridge, MA: Harvard University Press.

BRONFENBRENNER, U. (1995). **Uma família e um mundo para o bebê XXI: sonho e realidade**. In J. Gomes-Pedro & M. F. Patrício, *Bebê XXI: criança e família na viragem do século*. (pp. 115-126). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BRONFENBRENNER, U. **Environments in developmental perspective: theoretical and operational models**. FRIEDMAN, S.L.; WACKS, T. D. (Orgs.) **Conceptualization and Assesment of Environment across the life span**, Washington D. C: American Psychological Association, 1999. p. 3-30.

BRONFENBRENNER, U. (2011). **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humano**. A. Carvalho-Barreto (Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Publicado originalmente em 2005)

BRONFENBRENNER, U. & MORRIS, P. A. (2006). **The bioecological model of human development**. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human developmental*. (Vol. 1, pp. 793-828). New York: John Wiley.

CAMARGO, D. de. **Emoções e sentimentos nos processos de aprendizagem**. Revista Interação em Psicologia, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 213-222, [jul./dez.] 2002.

CAMARGO, D. de. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

COSCIONI, VINICIUS et al. **Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa.** Psicologia USP. São Paulo, volume 29, número 3, p. 363 - 373, 9, 2018.

CROUTER, A. C. **The evolution of environmental models in developmental research.** In: W. Kessen & P. H. Mussen (eds). Handbook of child psychology: Vol. I. History, theory, and methods (4th ed.). New York: Wiley. 1983, p. 357-414.

CUNHA, Maria José dos Santos. **Formação de Professores: um desafio para o século XXI.** In: X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, 2009.

DAHLBERG, L. L., KRUG, G. E. **Violência: um problema global de saúde pública.** Ciência & Saúde Coletiva, 11(Sup): 1163-1178, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdhpcdw/>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1 em cada 7 adolescentes sofreu violência sexual. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 11 de julho de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/um-cada-sete-adolescentes-sofreu-um-tipo-de-violencia-sexual> Acesso em: 03 de julho de 2023.

LEÃO, M. A. B. G., SOUZA, Z. R. de ., & Castro, M. A. C. D. de .. (2015). **Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre "O contador de histórias"**. Psicologia Escolar E Educacional, 19(2), 341–348. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192846>

LISBOA, C.S.M. 2005. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção.** Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 146 p.

MARTINS, E., & SZYMANSKI, H. (2004). **Abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com Famílias.** Estudos e pesquisas em Psicologia. Recuperado: 14 out. 2013. Disponível: <http://www.revispsi.uerj.br/v4n1/artigos/Artigo%205%20-%20V4N1.htm>

NOVELLI PG. **A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema.** Interface/UNESP. 1997;1(1):43-50.

OLIVEIRA, C. B. E. DE ., & MARINHO-ARAÚJO, C. M.. (2010). **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos De Psicologia (campinas), 27(1), 99–108. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>

OLIVEIRA, L. C. F. (2002). **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo: Cabral Editora.

OLIVEIRA, WANDERLEI ABADIO DE ET. AL. **Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar.** Cad. Saúde Colet., 2019, Rio de Janeiro, 27 (2): 158-165, 2019

OLIVEIRA, WANDERLEI ABADIO DE. **Relações entre *bullying* na adolescência e interações familiares: do singular ao plural**. Ribeirão Preto, 2017. 159 p. Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de Concentração: Enfermagem Saúde Pública, 2017.

Organização Nova Escola. **Brasil**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/tag/1309/organizacao> Acesso em: 04 de julho de 2023.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **A OCDE e o Brasil: Uma relação mutuamente satisfatória**, Brasil. Disponível em: <https://www.oecd.org/latin-america/paises/brasil-portugues/> Acesso em: 05 de julho de 2023.

Paradigma Sistêmico no Desenvolvimento Humano e Familiar: a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, Belo Horizonte, maio/ago. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-1168201600020003#:~:text=A%20obra%20de%20Bronfenbrenner%20%C3%A9,\(Bronfenbrenner%2C%201995%2C%20p.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-1168201600020003#:~:text=A%20obra%20de%20Bronfenbrenner%20%C3%A9,(Bronfenbrenner%2C%201995%2C%20p.) Acesso em: 14 de julho de 2023.

Pesquisa analisa o perfil do comportamento suicida entre jovens. Fiocruz. 10 de set. 2021. **Informe Ensp**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-perfil-do-comportamento-suicida-entre-jovens> Acesso em: 07 de julho de 2023.

Por que os casos de violência têm aumentado? **Politize**, Brasil, 05 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/violencia-escolar/> Acesso em: 04 de julho.

QUINTANILHA, CLARISSA MOURA. **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying** / Clarissa Moura Quintanilha. – 2011. 112p.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. **Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a02.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

RIBEIRO, M. M.; ROSSO, A. J.; MARTINS, R. B. **Violência doméstica: a realidade velada**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 85, n. 209/210/211, p. 114-125, jan./dez. 2004.

RIBEIRO, V. M. B., & RIBEIRO, A. M. B.. (2011). **A aula e a sala de aula: um espaço-tempo de produção de conhecimento**. Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões, 38(1), 71–76. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912011000100013>.

SALMIVALLI, C. (2010). **Bullying and the peer group: A review**. *Agression and Violent Behavior*, 15, 112-120

SANTOS, J. C. et al. + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de

comportamentos suicidários em meio escolar. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. ser III, n. 10, p. 203-207, jul. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 maio de 2023.

SILVA, GEORGIA RODRIGUES REIS ET AL. **A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares**. Instituto Aggeu Magalhães (IAM), Fiocruz/PE. Av. Professor Moraes Rego s/n, Cidade Universitária. 50740-465 Recife PE Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Supl. 3):4933-4943, 2021.

SILVA, LUIZ HENRIQUE BOCHI. **Formação de professores para identificação de fatores de risco associados ao suicídio na adolescência**. / Luiz Henrique Bochi Silva. Presidente Prudente, 2020. 116 f. : il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2020.

SILVEIRA, HERMÍNIA MARIA MARTINS LIMA. **Ser professor na contemporaneidade : tensão entre o particular e o coletivo** / Hermínia Maria Martins Lima Silveira. – 2017. 312 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2017

SOUZA, JOELSON CARVALHO ET. AL. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 101, n. 258 p. 382-403, maio/ago. 2020.

STACHEIRA, CLAUDIO ROBERTO ET. AL. **Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana**. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 21, n. 1, p. 213-228, jan./mar. 2020.

SUTTON, J., & SMITH, P.K. (1999). **Bullying as a group process: An adaptation of the participant role approach**. *Aggressive Behavior*, 25, 97-111.

The ecology of cognitive development: **Research models and fugitive findings**. In.: WOZNIAK, R.; FISCHER, K. (Ed.). *Development in context: Acting and thinking in specific environments*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1993, p. 3-44.

TIRIBA, LÉA ET. AL. **Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019.

TUDGE, J., GRAY, J. T. & HOGAN, D. M. (1997). **Ecological perspectives in human development: a comparison of Gibson and Bronfenbrenner**. In J. Tudge, M. J. Shanahan & J. Valsiner (Ed.), **Comparisons in human development: understanding time and context**. (pp. 72-105). New York: Cambridge University Press.

VIEIRA, ISADORA DE OLIVEIRA SANTOS , 2020. **Abandono afetivo : formas de prevenção aos danos causados aos filhos pela omissão parental** / Isadora de Oliveira Santos Vieira. – Viçosa, MG, 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa

WEBER, L. N. D.; DESSEN, M. A. **Pesquisando a família**. Instrumentos para a coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, 2011. 274p.